

Baker faz apelo pela democracia

Linda
Washington — O secretário de Tesouro, James A. Baker, disse, ontem, que embora o enfoque político não seja a estratégia apropriada será a solução para o problema da dívida externa. «É de fundamental importância que os Estados Unidos não deixem que as novas democracias da América Latina se desintegrem».

Baker fez tal declaração ao Comitê de Assuntos Externos do Senado, ao qual informou sobre a proposição que apresentou recentemente em Seul para abordar o assunto mediante um esforço triplice do Banco Mundial (BM), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e os Bancos Comerciais do Ocidente.

Baker mencionou especificamente a Argentina como um exemplo de um país que está experimentando a repatriação de capital que havia saído durante a confusão econômica dos anos anteriores.

O secretário disse que se for adotado o programa proposto em Seul, a mais clara indicação de seu êxito poderia ser a repatriação de capital e a renovação dos investimentos dos empresários nacionais em seus próprios países.

Baker disse que os 15 países aos quais seria dirigido inicialmente o programa são Peru, Chile, Brasil, México, Equador, Uruguai, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Argentina, Filipinas, Iugoslávia, Nigéria, Marrocos e a Costa do Marfim.

Informou ainda que o sistema bancário privado norte-americano deveria aportar 7.000 dos 20 bilhões para o «super-banco» que complementará a ação do BM e do FMI. O resto procederá de bancos europeus, japoneses e canadenses.

Congresso

Parlamentares democratas afirmaram não haver justificativa para as despesas do programa do secretário do Tesouro, James Baker, sobre a dívida externa internacional.

Baker disse anteontem na Comissão bancária da Câmara de Representantes que «se solicitaria um aumento de capital para o Banco Mundial» se algumas partes de sua proposta comessem a se concretizar.

Diversos democratas disseram que o Congresso não aprovaria com facilidade mais capitais para o Banco se procura diminuir o déficit fiscal.

«Pergunto que programas dignos teria que se cortar para equilibrar o orçamento e apoiar o novo pedido de fundo ao FMI e ao Banco Mundial?» disse o presidente da Comissão, o democrata Fernand St. Germain.

O democrata Charles Schumer disse questionar se novos empréstimos ajudarão o crescimento dos países devedores ou se serão usados para pagar juros.

«Simplesmente, estamos pedindo aos bancos comerciais que ponham dinheiro bom em cima de dinheiro quando estão até a garganta com empréstimos inseguros ao terceiro mundo», acrescentou.

Jornal de Brasília

na AL